



# *Câmara Municipal de São Paulo*

*Gabinete do Vereador Cláudio Prado*

Justificativa

PL 215/09

Os trabalhadores da indústria têxtil de São Paulo iniciaram seu movimento sindical de uma forma marcante na história do país. Aos 9 de julho de 1917, quando os trabalhadores ainda não tinham nenhuma proteção legal e não conheciam o papel do Sindicato, tecelões do Cotonifício Crespi de São Paulo realizaram a primeira grande paralisação que durou 45 dias e culminou com a morte do operário Antonio Martinez.

Dois anos depois da inauguração do Sindicato, em 01 de janeiro de 1935, acontece a primeira greve do setor, já em 1945, o tecelão Antonio Chamorro conduz o Sindicato para o conceito moderno de estrutura de base e serve também como elo de construção do pensamento intelectual da época e dos trabalhadores. Uma frase dita por Chamorro expressava claramente suas idéias. "Os sindicatos só serão fortes quando eles crescerem igual rabo de cavalo, para baixo, lá dentro da empresa".

Na década de 50, ocorre a primeira greve geral de São Paulo articulada pelo Sindicato dos Têxteis e que contou com a participação do Sindicato dos Padeiros, Gráficos, Marceneiros e Metalúrgicos. Os anos 60 foram marcados pela criação da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), uma associação civil com prazo indeterminado de duração, pluralidade partidária, jurisdição em todo território brasileiro e filiais em todos os Estados. É entidade de grau máximo de representação sindical e tem a finalidade de coordenar, representar e defender os direitos e os interesses dos trabalhadores. Além disso, de 1962 a 1972, o Sindicato dos Têxteis se transformou em centro de resistência em instrumentalização para novas políticas, em busca da redemocratização.

Sendo assim, por ser o dia 09 de julho a marca da resistência em defesa dos seus direitos, os trabalhadores nas indústrias têxteis requerem que esta data seja para sempre lembrada em nossa cidade.

Conto com os nobres pares para aprovação desta propositura.